



REFLEXOS DE UMA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA ACERCA DA EROTIZAÇÃO PRECOCE

REFLECTIONS OF A CONTEMPORARY SOCIETY ABOUT EARLY EROTIZATION

*Cicero Emanuel Dias Ferreira
Faculdade de Medicina de Juazeiro
Regina Petrola Bastos Rocha
Universidade Federal do Cariri*

RESUMO

O desenvolvimento infantil caracteriza-se enquanto artifício indissociável à vida de todo e qualquer sujeito, marcado por uma fase da sua existência. A sexualidade é um fenômeno complementar à vida do indivíduo, acompanhando-lhe em todas as fases do seu desenvolvimento. O referido trabalho tem como proposta principal, analisar a erotização precoce a partir de paradigmas de uma sociedade contemporânea, bem como, investigar o desenvolvimento infantil considerando as diferentes fases da vida do sujeito, discorrer o papel da família frente ao desenvolvimento, considerando as manifestações precoces dessa fase e, identificar o aparecimento da erotização precoce e a influência do meio frente a tal aparecimento. É possível perceber, a partir do estudo, que intensas discussões têm surgido frente ao desenvolvimento infantil, considerando inúmeras teorias que buscam refletir e discutir a temática. Sabe-se que a sexualidade é algo marcante em todas etapas da vida de cada um, de modo que a família assume papel primordial no sentido de contribuir ao sujeito melhores condições para lidar com essa questão. Percebe-se também, grande contribuição por parte da família e sociedade frente ao processo de estimulação precoce, onde cada vez mais crianças adentram o mundo adulto mesmo que de maneira indireta, de onde se tornam visíveis comportamentos incomuns à respectiva fase.

Palavras-chave: Erotização precoce, Desenvolvimento infantil, Sexualidade.



ABSTRACT

Child development is characterized as an artifice inseparable from the life of any subject, marked by a phase of its existence. Sexuality is a complementary phenomenon to the individual's life, accompanying him in all stages of his development. The main purpose of this work is to analyze early erotization from the paradigms of a contemporary society, as well as to investigate child development considering the different stages of the subject's life, discuss the role of the family in relation to development, considering the early manifestations. of this phase and, to identify the appearance of the precocious erotization and the influence of the environment in front of such appearance. It is possible to perceive, from the study, that intense discussions have emerged regarding child development, considering numerous theories that seek to reflect and discuss the theme. It is known that sexuality is something remarkable in all stages of each one's life, so that the family assumes a primordial role in the sense of contributing to the subject better conditions to deal with this issue. It is also noticed a great contribution on the part of the family and society in the face of the process of early stimulation, where more and more children enter the adult world, even if indirectly, from where unusual behaviors to the respective phase become visible.

Keywords: Child development, Sexuality, Early erotization.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano compreende às inúmeras mudanças que perpassam a vida do sujeito do nascimento até a sua finitude, sejam elas, no aspecto biológico, social e psicológico, considerando assim, a grande contribuição do meio, onde o indivíduo lança-se e aprende com ele, bem como mediante a interação com o outro. Mesmo sabendo que são etapas comuns a todas as pessoas, é importante destacar que cada qual atinge uma respectiva fase de maneira única (OLIVEIRA, 2011).

Debater acerca da sexualidade nunca foi algo tão simples, uma vez que esta traz, desde muito tempo, mitos e tabus levando, assim, as pessoas a esquivarem-se de discussões nesse sentido. Compreende um artifício comum a todo e qualquer sujeito, considerando as emoções, o afeto e o prazer. É uma das mais significativas manifestações da vida do homem, como



complemento da existência de todo e qualquer indivíduo, mesmo que de maneira complexa, se expressa através das relações que este estabelece (RODRIGUEZ, 2010).

Mesmo sabendo que a sexualidade é natural à toda existência, é notório que a sociedade contemporânea seja marcada, cada vez mais, pela inclusão das crianças ao mundo adulto. A erotização precoce compreende a incitação do sujeito por ações que não correspondem a sua faixa etária, algo que tornou-se evidente com o avanço das tecnologias, bem como sob influência da mídia, onde há uma estimulação para que crianças venham a se comportar de tal maneira. A família, em vezes participa desse processo, excitando a criança a tornar-se um espelho daqueles que com ela convivem (BONFIM, 2012).

Assim, a família aparece enquanto primeira e principal instância contribuinte para o desenvolvimento do sujeito. Cabe a esta, contribuir para a compreensão da sexualidade, porém, respeitando as fases do desenvolvimento desse indivíduo. Independente do arquétipo familiar, compete a mesma, possibilitar a construção de vínculo, proporcionando um ambiente apto a debater, trocar vivências e solucionar problemas, de modo que tais situações tragam para o sujeito um aprendizado e crescimento (RIBEIRO, 2009).

Deste modo, frente ao desejo de investigar sobre questões relacionadas à erotização precoce, surgiu o interesse pelo assunto, levando em conta o modo como as pessoas envolvidas vivenciam e lidam cotidianamente com o desenvolvimento da criança, bem como participam sob influência para esse desenvolvimento antecipado. A temática apresenta-se em grande relevância no cenário contemporâneo, de modo que apreende-se a necessidade de uma discussão, onde a sociedade e a família venham refletir seus papéis frente o desenvolvimento humano. Oportunizado ainda, ao pesquisador, uma aproximação junto ao campo de pesquisa e ao próprio fenômeno em questão.

Neste sentido, o respectivo trabalho tem como proposta principal, analisar a erotização precoce a partir de paradigmas de uma sociedade contemporânea, de modo específico, investigar acerca do desenvolvimento infantil, considerando as primeiras fases da vida do sujeito, bem como, discorrer o papel da família no desenvolvimento, bem como as



manifestações precoces dessa fase, além de identificar o aparecimento da erotização precoce e a influência do meio frente a tal aparecimento.

2 MÉTODO

Com o intuito de compreender um pouco sobre o processo de erotização precoce, desenvolveu-se um estudo por meio da pesquisa bibliográfica em caráter qualitativo, de modo que buscou-se um aprofundamento frente ao fenômeno, considerando as diferentes influências e questões envolvidas em tal artifício. O estudo considerou a visão de diferentes autores frente o desenvolvimento do sujeito. A pesquisa consiste por um procedimento, seguido de fases que busca refletir e buscar resposta frente alguma temática (GIL, 2007).

Em se tratando da pesquisa bibliográfica, considera-se o levantamento de dados, um estudo acerca do fato em questão, de modo que propõe-se a uma análise de materiais coletados já existentes sobre a temática. Trata-se de publicações de outros autores, sejam através de artigos, livros, monografias, dissertações de mestrado e tese de doutorado, de onde é possível uma aproximação do pesquisador diante aquilo que já foi apresentado para a respectiva demanda (FONSECA, 2002).

O estudo procedeu-se inicialmente, mediante uma busca ativa junto aos bancos de dados: *Scielo*, *BVS* – biblioteca virtual em saúde e *Google acadêmico*, de modo que foram selecionados materiais científicos que se apresentassem em maior relevância diante do tema proposto. Posteriormente, realizou-se uma leitura e fichamento desse material, destacando aquilo que maior contribuísse para uma discussão nesse contexto, onde, em seguida desenvolveu-se o texto, discorrendo e propondo-se uma reflexão que contribuísse nesta mesma perspectiva.

Já em se tratando do caráter qualitativo, considera-se que este não absorve representatividade numérica, de onde se estrutura na inclusão e compreensão de assuntos relacionados à temática que está sendo estudada, atribuindo sentido às experiências e contextos.



Constitui-se de extremo valor, pois permite maior aproximação do pesquisador com a temática, contribuindo assim, para o desenvolvimento do estudo (VIEGAS, 1999).

3 RESULTADOS

3.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Torna-se impossível pensar o artifício do desenvolvimento infantil, sem considerar o desenvolvimento humano como um todo. Este, trata-se de um seguimento de grande complexidade, abrangendo, assim todas as etapas do desenvolvimento de cada sujeito, onde sua completude envolve o fator físico, emocional, comportamental e social. Compreende um estudo que vem sendo elaborado durante muito tempo, porém ganha respaldo científico do século XIX até os dias atuais (OLIVEIRA, 2011).

O desenvolvimento infantil passa a ser estudado a partir de diferentes perspectivas, de modo que distintos estudiosos buscam contribuir no sentido de compreender as fases envolvidas nesse processo. É importante considerar que alguns estágios foram classificados, de onde acarretam mudanças ao sujeito no âmbito biológico, social e cognitivo. Dentre eles:

Pré-natal (da concepção ao nascimento); Primeira infância (do nascimento aos 2 anos); Infância (2 aos 12 anos); Adolescência (12 aos 18 anos); Idade adulta jovem (18 aos 40 anos); Idade adulta média (40 aos 65 anos); e Idade adulta tardia (acima de 65 anos) (GRIGGS, 2009, p.).

Não se pode deixar de considerar que o desenvolvimento é próprio a cada sujeito, ou seja, cada qual vivencia as fases de maneira específica e única. Dentro dessa perspectiva, muitos estudiosos buscam contribuir sobre o desenvolvimento da criança, no qual, dentre as teorias, algumas acabam ganhando maior ênfase, a considerar a cognitiva de Piaget, que compreende a associação da criança ao ambiente, uma vez que o conhecimento surge a partir das experiências deste com o meio. Parte do princípio de que o indivíduo lança-se ao meio e aprende com ele (PIAGET, 1974).



No que concerne a infância, esta pode ser tratada como período que vai do nascimento e se estende por volta dos doze anos. A respectiva fase passou a ser analisada cada vez mais, considerando sua importância. Piaget, por meio da teoria do desenvolvimento cognitivo, enfatizou a existência de quatro estágios, sendo: o sensório motor que se estende do nascimento aos dois primeiros anos, o pré-operacional, que compreende dos dois aos sete anos, no concreto operacional envolve a fase dos sete aos onze e o formal operacional se estrutura após os onze anos de idade (MARTENS, 2007).

Outro autor que busca contribuir sobre o desenvolvimento é o próprio Vygotsky, de onde trouxe, em seus estudos, um aprofundamento quanto a lógica de que para que ocorra o desenvolvimento sociocognitivo, faz-se necessária a ideia de interação do sujeito, frente o outro com o meio. Para o mesmo, o desenvolvimento ocorre por meio da troca de experiência, as vivências de si com outras pessoas, levando em conta, ainda, que em vezes esse ser, é influenciado pela cultura em que está inserido (OLIVEIRA, 2011).

Um importante teórico que buscou contribuir com seu olhar sobre a criança foi Freud, pai da psicanálise, onde, em sua teoria do desenvolvimento, pontuou, a sexualidade enquanto componente indispensável à existência de todo e qualquer indivíduo. De acordo com sua concepção:

A criança possui, desde o princípio, o instinto e as atividades sexuais. Ela os traz consigo para o mundo, e deles provêm, através de uma evolução rica de etapas, a chamada sexualidade normal do adulto. Não são difíceis de observar as manifestações da atividade sexual infantil; pelo contrário, para deixá-las passar despercebidas e incompreendidas é que é preciso certa arte (FREUD, 1974, p 39-40).

Dentro do seu aparato, percebe-se que o desenvolvimento do indivíduo procede algumas fases, onde a vivência para todas as etapas aparecem de grande valor para seu crescimento, bem como para as relações que este sujeito estabelecerá ao longo da vida. Tal compreensão, enfatiza ainda, que aquilo que se vive hoje possui ligação com aquilo que se vivenciou nas etapas anteriores. Dentre elas, buscou-se classificar em: fase oral, anal, fálica, de latência e genital (FARIAS; NANTES; AGUIAR, 2015).



De maneira específica, os primeiros momentos da vida da criança são vivenciadas pelas fases oral, onde a boca aparece como estímulo de prazer. Em seguida, vem a fase sádico anal onde, até o momento, a criança ainda não tem concepção de masculino e feminino e inicia o controle dos esfíncteres. Na fase fálica, há uma compreensão quanto ao próprio órgão e do indivíduo do sexo oposto, onde cada qual inicia um estímulo para o corpo na tentativa de obter prazer, porém essa visibilidade quanto as manifestações sexuais ocorre no período de latência. Já no estágio genital, que o indivíduo busca prazer através do próprio corpo, este lança-se em uma busca externa, correspondente a um objeto de prazer (FARIAS; NANTES; AGUIAR, 2015).

Assim, é importante reforçar como, supracitado, que o desenvolvimento compreende etapas da vida do sujeito e precisam ser vividas cada qual, de maneira significativa. Neste sentido, é de extremo valor discutir acerca do papel da família nesse processo, considerando o artifício da sexualidade e o sujeito frente o desenvolvimento precoce.

3.2 RELAÇÃO FAMÍLIA, SEXUALIDADE E DESENVOLVIMENTO PRECOCE

É impossível abordar questões associadas ao desenvolvimento infantil, bem como o fator precoce, sem considerar a relevância da família nesse processo, uma vez que esta apresenta-se enquanto determinante nas relações que essa criança irá estabelecer frente o meio, bem como terá reflexo para os vínculos que construirá ao longo da sua vida.

As classificações para família apresentam visíveis modificações ao longo dos anos, entretanto, independente do conceito estudado, a mesma constitui-se enquanto espaço primeiro em se tratando da construção de vínculos, socialização e ações eficazes para o desenvolvimento pleno. Esta pode ser vista a partir de um paradigma histórico, uma vez que considerava-se mediante o caráter biológico, de procriação, um significado de fertilidade, construindo assim, hierarquias em seu interior, de modo que há muito tempo, valorizou-se a família nuclear, marcada pelo pai, mãe e filhos (SOUSA, 2011).



Reforça-se que os conceitos para família, não aparecem da mesma forma para épocas diferentes. Tais modificações ganharam destaque mediante as novas estruturas existentes em seu interior. Em consideração a conceitos clássicos, afirmou-se esta por ser “um fenômeno universal, presente em todos os tipos de sociedades, sendo uma união mais ou menos duradoura e socialmente aprovada de um homem, de uma mulher e de seus filhos” (LÉVI-STRAUSS, 1982, p. 22).

Deste modo, o clássico conceito de família compreende sujeitos ligados pelo caráter biológico, onde, é importante enfatizar, que esse aparelhamento de indivíduos, traz modificações em sua estrutura, considerando as diferentes épocas que se apresenta. Traduz um conjunto de papéis definidos, formada por um pai, uma mãe e filhos, que buscam reproduzir aquilo que culturalmente lhes é apresentado (PRADO, 1985). Já em consideração a nova visão de família, retrato da sociedade contemporânea, possibilita ir além do caráter biológico, considerando a construção de afeto entre os envolvidos, independente de orientação sexual que estes possuam (DIAS, 2013).

Sabe-se que abordar sexualidade não é algo simples, principalmente pelos estigmas e tabus envolvidos à temática, porém é impossível desconsiderar, já que a mesma compreende um artifício indissociável à existência do sujeito. A mesma abrange um amplo significado, considerando, assim, a construção de ações, sentimentos, desejos e o prazer. Ressalta-se, a partir de tal pensamento, que deve-se levar em conta o sujeito envolvido na variedade de sentimentos e relações que estabelece com outras pessoas (MAIA, 2013).

Assim, é importante lembrar que é no interior da família onde o indivíduo deve receber as primeiras orientações a respeito da sexualidade, porém, nem sempre é isso que acontece, pois a família muitas vezes não está preparada para tratar de tal contexto. Cabe à família atuar no sentido de responder aquilo que aparece como dificuldade para esse sujeito, em se tratando de questões envolvidas a sexualidade (RIBEIRO, 2009).

Ainda em se tratando desta, refere-se a um processo natural a todo e qualquer homem, de modo que o acompanha no seu desenvolvimento e se prolonga por toda vida. Sabe-se ainda,



que a maneira de lidar com essa temática também aparece de maneira diferenciada para épocas distintas.

[...] a postura assumida diante da sexualidade varia muito de acordo com a sociedade, sua cultura, seu contexto histórico e ideológico. Existem comunidades de configuração social e cultural diversa da nossa que guardam diferentes práticas institucionais de iniciação e informação sobre corpo e sexualidade (NUNES & SILVA, 2006, p. 33).

Mediante a influência religiosa, as discussões entorno da sexualidade se tornaram controladas, de modo que não se permitia um diálogo da família para com esse filho. Foucault (1988), vem trazer a sexualidade enquanto processo histórico, vista sobre diferentes ângulos a depender do período em questão. Uma forma de poder e prazer que o sujeito pode experimentar de modo que, um novo enfoque se consolidou e essa estimulação frente a criança aparece como prejudicial ao seu desenvolvimento.

O desenvolvimento precoce infantil encontra-se associado a essa perda da infância que vem sendo bastante discutida. Com o passar dos anos, não se torna possível pensar a mesma concepção de infância, uma vez que o meio social vem apresentando influência nessa articulação de novos conceitos. É válido considerar frente essas novas visões, algo que marca a contemporaneidade, o que vem sendo chamado de erotização processo, de onde esse marco possui toda uma associação com o próprio processo de globalização que vive a humanidade (FLORES, et al.;, 2011).

Ainda nessa concepção Junior (2013), vem afirmar que a sociedade medieval é marcada pelo desconhecimento em relação a noção de infância. Nas obras da época ficava perceptível uma representação de “pequenos adultos”. Na Idade Média a atenção aos pequenos tinha início quando estes completavam sete anos de idade. Assim, um fortalecimento e valorização desses pequenos só se intensifica a partir do século XVIII e XIX, onde esta foi sendo pensada enquanto de direito e necessidade de respeito, considerando o aspecto físico e emocional de cada uma, onde se permitiu no século XIX, pensar, leis que enfatizassem essa valorização (FLORES, et al.;, 2011).



Ressalta-se que a sociedade contemporânea marca a necessidade de uma intensa discussão frente aquilo que foi denominado de “infância perdida”. Tal denominação evidencia modificações na maneira de como as crianças interagem e se comportam frente a sociedade. Nessa vertente, percebe-se que tal artifício encontra-se associado aos avanços tecnológicos que o século tem apresentado. O conhecimento que antes tinha maior influencia da família, hoje aparece dividido entre aquilo que a mídia passa e o que os pais pregam, como será discutido posteriormente.

3.3 A INFLUÊNCIA DO MEIO FRENTE A EROTIZAÇÃO PRECOCE

É impossível abordar o fenômeno de erotização precoce, sem considerar os diversos fatores que contribuem para este fato. A mesma possui ligação direta com a sexualidade do sujeito, uma vez que passa a ser denominada precoce quando ocorre antes do momento em que o sujeito tenha plena compreensão dessa atividade. Se manifesta através de comportamentos que possuem influência de estímulos externos, ou seja, aquilo que o indivíduo recebe, vivencia no meio em que está inserido (SANTOS, 2009).

Não se pode deixar de considerar que a erotização precoce está relacionada à própria perda da infância, já que se sabe que a concepção de infância da atualidade diferencia-se de anos anteriores. A visão que se tem da criança também mudou com os anos, de modo que hoje esse entendimento e o próprio tratamento frente a esse sujeito sofre grande influência dos meios de comunicação, bem como daqueles que fazem parte de sua convivência, resultando, assim, em ações que estão associadas à perda da ingenuidade, considerando assim, problema da erotização precoce (FELIPE E GUIZZO, 2003).

Nesse sentido, a criança passa a apresentar ações que são contrárias a sua capacidade de interpretação, reproduzindo, uma série de comportamentos apresentados por outras pessoas ou até mesmo pela mídia, mesmo sem compreensão do significado de tais atos. As maiores informações que esse menino (a) recebe, os maiores estímulos acabam vindo do próprio



contexto familiar, principalmente dos pais, bem como da mídia que busca influenciar a compreensão de cada qual frente o mundo (SILVA, T. R; GONTIJO, C. S, 2016).

Na contemporaneidade, tem se percebido grande abuso da mídia em se tratando de veicular e induzir cada vez mais, o desenvolvimento precoce, bem como o processo de erotização. Os filmes, novelas e o avanço tecnológico em si, transferem para os envolvidos, um novo cenário, onde essas crianças e adolescentes podem fazer uso de respectivos conteúdos, chegando assim a comprometer a vivência de ações que sempre foram consideradas eficazes para sua fase e necessárias contribuindo para seu desenvolvimento (JUNIOR, 2013). Nessa perspectiva, é importante destacar que “atualmente é comum nos depararmos com a seguinte realidade: outdoors com imagens de crianças, trazendo assim uma alta exposição; erotização e adultização precoce que veem à tona quando pensamos na relação criança, mídia e consumo” (ARAÚJO, 2016, p. 14).

As empresas buscam cada vez mais, através dos meios de comunicação, vender um produto, desconsiderando possíveis prejuízos àquele público que tentam atingir. Muito comum empresa de cosméticos tentando induzir essas crianças a usarem produtos que lhe façam se sentirem com semelhança a adultos. Assim também acontece com marcas de roupas, calçados e até aparelhos eletrônicos que tentam chamar atenção dessas crianças e até mesmo de pais que se deixam levar pela beleza de tais propagandas (GUTJAHR; JOHN, 2012).

A televisão busca a todo custo, de modo, direto ou indireto, incentivar através de comportamentos, o desenvolvimento precoce. Grande número de programas oferece um espaço onde essas crianças estejam estimulando algum comportamento “anormal” à sua faixa etária. Em argumento a uma habilidade, acaba tendo sentido contrário, de modo que estas passam a reproduzir apresentações através da música ou dança por meio de letras de pura pornografia, além de serem influenciadas pela valorização à exibição do corpo (JUNIOR, 2013).

Cada vez mais se percebe crianças buscando a semelhança da figura adulta, onde as vestimentas produzidas refletem a própria, um símbolo da apresentação de seus pais ou alguém que lhe serve de espelho. De acordo com Postman (2014, p. 142), “O fato é que estamos



passando pela reversão da tendência, iniciada no século dezesseis, de identificar as crianças pelo modo de vestir. À medida que o conceito de infância diminui, os indicadores simbólicos da infância diminuem com ele”. Dessa forma, a infância está sendo deixada de lado também por uma preocupação dos pais em moldarem seu filho aos padrões que para eles, é positivo socialmente.

Neste sentido, reforça-se o papel dos pais frente a esse processo, que seria contrário à própria estimulação precoce, à compulsão por compras ou quaisquer coisas que levasse o sujeito a ir, além da sua fase. Cabe aos mesmos, estabelecer um diálogo para com os filhos, mostrando-lhes os limites entre o que se pode e o que se vê. É importante, ainda, que se tenha um controle frente o uso cotidiano das tecnologias, de modo que estas podem aparecer enquanto fator negativo no que se refere à própria influência (ARAUJO, 2016).

Deste modo, é importante destacar como, supracitado, que a família e a mídia acabam aparecendo sob grande influência quanto ao processo de erotização precoce. Em vezes de maneira indireta, eles oferecem às crianças uma imagem que é mera reprodução do adulto, seja através de uso da própria figura ou até mesmo por meio de ações que não são comuns à sua faixa etária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de compreender o processo de erotização precoce, considerando diversas questões envolvidas ao fenômeno, a partir do paradigma contemporâneo, percebeu-se mediante o estudo, como algo que vem ganhando maior ênfase, considerando, assim, que a criança vem deixando de lado algumas atitudes e gestos que antes compreendia parte do seu desenvolvimento. Vários são os fatores envolvidos e que contribuem para que cada vez mais crianças venham apresentar comportamentos considerados “anormais” à sua faixa etária.

Em consideração ao próprio desenvolvimento infantil, apreende-se assim, enquanto etapa do crescimento humano, de modo, que diferentes teorias surgem a partir de distintos autores, no intuito de contribuir para o entendimento desse processo. Compreende uma



construção social, onde o sujeito é moldado pelo meio, mas também fruto de interações, entre este e outras pessoas com quem convive, resultando em um processo de aprendizagem, significativo à sua própria existência.

Em consideração à abrangência da sexualidade à vida do sujeito, esta ainda é percebida como um assunto de difícil discussão, que traz uma grande resistência, principalmente, por parte da família, já que tabus e preconceitos ainda perpassam esse contexto. Em contrapartida, é válido considerar que é dentro do seio familiar que o sujeito deve receber o suporte pra lidar com o assunto, já que é parte do seu desenvolvimento, algo que se manifesta em todo e qualquer sujeito, de diversas maneiras e através de comportamentos.

Compreende-se que a família constitui a base para o desenvolvimento desse sujeito, porém, tem se percebido uma grande contribuição por parte dessa frente o artifício precoce que abrange tais crianças na atualidade, de modo que os pais permitem que seus filhos sigam padrões socialmente estabelecidos, aquilo que é tratado como moda, tornando-os, assim, pequenos adultos. O investimento na própria beleza aparece enquanto espelho, uma mera reprodução daquilo que esses adultos mostram pra essa criança.

Diante desse cenário, verificou-se que a mídia assume grande contribuição na tentativa de manipular e fazer com que a sociedade absorva aquilo que aparece enquanto consumo exacerbado. Em se tratando do público infantil também não é diferente, de modo que os mesmos são atingidos frente a idéias de seguirem padrões, bem como participarem de ações que contribuam para o tornar-se adulto, como é o caso dos programas de TV, o uso de roupas e o investimento na beleza de modo geral que tentam a todo custo, roubar, a infância desses envolvidos.

Deste modo, o presente estudo vem contribuir para uma melhor reflexão sobre a erotização precoce e ações envolvidas no assunto. Espera-se que outros autores possam ampliar seus conhecimentos sobre esta temática, já que acredita-se existir muito a investigar, além de considerar de extrema relevância contribuir para discussões e reflexões sobre a mesma temática.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. D. de. **ADULTIZAÇÃO INFANTIL NO SÉCULO XXI: uma abordagem histórica** acerca das concepções de infância. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior de Seridó – Caicó – RN, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2483/3/Adultiza%C3%A7%C3%A3o%20infantil_Monografia_Ara%C3%BAjo.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.

BONFIM, Cláudia. **Desnudando a educação sexual**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DIAS, M. B. **Manual de direito das famílias** – 9 ed. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013.

FARIAS, T. M. da S; NANTES, E. da. S; AGUIAR, S. de M. **Fases psicosssexuais Freudianas**. Simpósio Internacional de Educação Sexual: Feminismos, identidade de gênero e políticas públicas, UEM, 2015. Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/698.pdf>>. Acesso em: 09 de setembro de 2017.

FELIPE, J.; GUIZZO, B. S. **Erotização dos corpos infantis na sociedade de consumo**. Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero, UFRGS, 2003. Disponível: <<http://www.ufrgs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2538/820>>. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

FLORES, A. L. P; JUNIOR, J. N de O; SANTOS, M. E. V; TEIXEIRA, S. S. Erotização e Infância: as Duas Faces da publicidade. Revista Anagrama: **Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**. Ano 4, Ed. 3, 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/Flores_Infancia.pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e JA Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro:Edições Graal, 1988.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise**; A história do movimento psicanalítico; Esboço de psicanálise/Sigmund Freud – Textos escolhidos/ Ivan Petrovich Pavlov. Sao Paulo: ABRIL CULTURAL, p. 307, 1974.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRIGGS, R. A. Psicologia do desenvolvimento. In: GRIGGS, R. A. **Psicologia: uma abordagem concisa**. Porto Alegre: Artmed, pp. 235-272, 2009.



GUTJAHR, M. JOHN, V. M. Erotização precoce: uma análise das representações da infância nas páginas do suplemento infantil Folhinha. **REVISTA AÇÃO MIDIÁTICA** - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura - Universidade Federal do Paraná - Vol 2, Nº 2, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/viewFile/32452/20588>>. Acesso em: 23 de agosto de 2017.

JUNIOR, R. S. R. **Erotização precoce e a influência midiática**: problematizando essa temática nas aulas de educação física. Trabalho de conclusão de curso- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <<http://www.cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/TCC%20Renato%20Soares%20Rodrigues%20Junior.pdf>>. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

LEVI STRAUS, C. **As estruturas elementares de parentesco**, Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

MAIA, A. C. B. Desejos especiais. **Viver Mente e Cérebro**. São Paulo, ano XIV, Ed. 174, p. 72 – julho, 2013.

MARTENS, L. Bringing Children (and parents) into the sociology of consumption. **Journal of Consumer Culture**. V. 4, p. 155-188, 2007.

NUNES, C; SILVA, E. **A educação sexual da criança**: subsídios e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas, SP, 2006.

OLIVEIRA, L. P. de. **Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento**. Centro Universitário de Maringá. Núcleo de educação a distância: Maringá – PR, 2011. Disponível em: < <http://www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1037.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2017.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância**. Tradução Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 2012.

PRADO, D. **O que é Família**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.

RIBEIRO, M. **Conversando com seu filho sobre sexo**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php>>. Acesso em: 03 de março de 2015.

RODRIGUEZ, N. G. M. Sexualidade: uma discussão com pais, alunos e professores da 7ª série da escola Albert Einstein de Jaciara sobre o Tema Transversal Sexualidade. **Revista científica eletrônica de ciências sociais aplicadas da Eduvale**. Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço- Jaciara/MT, Ano III, Número 05, outubro



de 2010. Disponível em: <<http://www.eduval.esl.edu.br/site/edicao/edicao-28.pdf>>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.

SANTOS, I. M. dos. **A cultura do consumo e a erotização na infância**. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, USP, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/extraprensa2009.74369>>. Acesso em 20 de agosto.

SILVA, T. R; GONTIJO, C. S - A Família e o Desenvolvimento Infantil sob a Ótica da Gestalt-Terapia. **Revista IGT na Rede**, v.13, nº 24, 2016. p. 15-36. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojsISSN:1807-2526>>.

SOUSA, J. A. de. **Família e Escola: Desafios de uma relação**. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JULIANE%20ALVES%20DE%20SOUSA.pdf>>. Acesso de 10 de agosto de 2017.

VEIGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília, Editora da UnB/ Paralelo 15, 1999.